

COMUNICAÇÃO NA EAD: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Florianópolis – SC – Maio – 2014

Andréia de Bem Machado – Universidade Federal de Santa Catarina –
andreiadebem@gmail.com

Andreza Regina Lopes da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina –
andrezalopes.ead@gmail.com

Viviane Sartori – Universidade Federal de Santa Catarina –
vivi.sartori19@gmail.com

Araci Hack Catapan – Universidade Federal de Santa Catarina –
aracihack@gmail.com

Investigação Científica

Nível Micro - Ensino e Aprendizagem em EaD

Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Relatório de Pesquisa

RESUMO

A comunicação é um desafio constante nos espaços educacionais, seja a distância ou presencial. Esse entrave torna-se maior no processo de orientação a distância, pois orientando e orientador tem que busca a melhor solução para comunicar-se com qualidade para haver êxito no trabalho final do curso – monografia. O artigo tem o objetivo analisar o papel da comunicação orientador-orientando no processo de elaboração da monografia, a partir de um estudo de caso, em um curso de pós-graduação em Ensino de Ciências, em nível de especialização Lato Sensu. Para atender este objetivo desenvolveu-se uma pesquisa descritiva exploratória, com estudo de caso, numa abordagem qualitativa o que permitiu ao final inferir-se algumas indicações que apontam a relevância da comunicação, seja ela síncrona ou assíncrona, no processo de orientação apontando esta como um elemento fundamental para o sucesso do trabalho final realizado pelo orientando e orientador.

Palavras Chave: educação a distância; orientação de monografia; comunicação.

1- Introdução

Comunicar é um desafio da atualidade nos diferentes espaços sociais. Na Educação a Distância (EaD), o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) tem por finalidade apoiar os atores envolvidos para a superação desse desafio. A partir de observações empíricas, percebe-se que em alguns cursos de pós-graduação, em nível de especialização, ministrados na modalidade a distância estão organizados em dois momentos distintos, a saber: um período de apropriação dos conhecimentos específicos da área de formação e, posteriormente, a orientação para o trabalho de conclusão de curso - a monografia. A interatividade entre visual, gestual e presencial, entre professor e estudante, durante esse segundo período que é a orientação, é potencializada por meio da comunicação geralmente apoiada por artefatos digitais como chats, fóruns, além de outros recursos disponíveis no AVEA.

Durante o processo de orientação tem-se dois atores muito importantes que são os orientadores e os orientandos. Dentro desse cenário, os orientadores são aqueles que estabelecem relações singulares, interativas atreladas a várias trocas de informações e mensagens com seus orientandos.

Por meio desse processo dinâmico de convivência, resultam os trabalhos de monografias que contribuem para a elaboração e consolidação do conhecimento científico na área de estudo em que foi realizada a pesquisa científica.

Observa-se que alguns pontos são fragilizados nos programas de pós-graduação, na modalidade EaD, por exemplo, falta de manuais de elaboração dos trabalhos acadêmicos claros com as funções, atividades, deveres, etapas e condutas de orientadores e orientandos previamente definidos.

Nesse contexto, percebe-se que orientadores e orientandos atuam de formas variadas, conforme o entendimento de cada um a respeito do processo de orientação a distância. Neste sentido, faz-se relevante esta pesquisa que tem o intuito de analisar a comunicação, a partir do papel do orientador, orientador-orientando no processo de elaboração da monografia na modalidade a distância, a partir de um estudo de caso, em um curso de pós-graduação em Ensino de Ciências, em nível de especialização *Lato Sensu*.

2- Educação a Distância: uma discussão à luz do cenário brasileiro

O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, caracteriza a educação a distância como uma “(...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005, p.1). O reconhecimento desta modalidade educacional tem como um dos princípios a obrigatoriedade de momentos presenciais em atividades como avaliação, estágios, defesas de trabalhos e atividades laboratoriais (BRITO, 2010).

Sobre o debate relativo a comparação entre o sistema educacional presencial e a distância, Brouwer, Brito e Menete Brito (2009, p. 81) afirmam que:

Se, antes, Educação a Distância (EaD) podia ser caracterizada como o sistema educacional onde há total separação física entre professor e estudante (em contraposição com a Educação Presencial), hoje, a fronteira entre Educação a Distância e Educação Presencial encontrasse cada vez menos nítida.

Para Silva (2013) as mudanças advindas do avanço das tecnologias vêm causando transformações significativas na sociedade do conhecimento, impactando diretamente nas práticas educacionais vigentes. Segundo a autora essas mudanças ocorrem devido às possibilidades de acesso à informação, comunicação e interação, promovendo assim novas formas de aprender e ensinar. Neste sentido o processo de comunicação precisa ser intensivo, já que a comunicação é uma ação responsável pela recíproca entre os seres humanos. No âmbito educacional não é diferente. Independente da tecnologia e do meio utilizado, o potencial da comunicação está em promover a interação entre os atores envolvidos auxiliando no processo de construção do conhecimento do estudante o que configura a comunicação como elemento essencial na construção do conhecimento na EaD (SILVA; SARTORI; SPANHOL, 2013).

A EaD é uma modalidade de ensino que comporta aspectos específicos,

onde, segundo Simonson (2006), deve-se criar espaço para gerar, promover e implementar situações de aprendizagem que permitam o estudante construir o seu conhecimento. Tem como traço característico a mediatização das relações entre docentes e estudantes por situações não convencionais de espaço e tempo compartilhados e a ênfase na eficácia organizacional e administrativa, eliminando muitas das barreiras burocráticas do ensino convencional.

Para Moran (2002) a EaD é um processo de ensino aprendizagem que utiliza a tecnologia como elemento de mediação. Orientadores e estudantes geralmente não estão juntos, mas sim separados física e/ou temporalmente, entretanto podem estar conectados pela tecnologia ou fazer uso de correio, rádio, TV, vídeo, CD-ROM, telefone, etc. Para o autor, a educação a distância pode ser trabalhada para os diferentes níveis do ensino regular. Contudo, é para a educação de adultos que esta prática se destaca, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação.

A EaD possui uma longa história em diversas áreas do conhecimento, com muitas experiências e avanços conquistados. Apesar de ser considerada ainda no Brasil uma ação inovadora e de expansão e é no ensino superior que encontra-se sua concentração. O cenário futuro tem expectativas positivas devido ao crescimento e facilidade de acesso à internet, às inovações tecnológicas e aos avanços de pesquisas na área de ensino aprendizagem. Corroborando com esta assertiva o levantamento da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) ao apresentar que o total de alunos em instituições autorizadas e corporativas, públicas e privadas, em 2009 era 528.320; em 2010, 2.261.921; em 2011, de 3.589.373; e chegou em 2012, a 5.772.466 (ABED, 2013).

3- Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências

As discussões para a criação de um curso de especialização em Ensino de Ciências, *lato sensu*, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) iniciaram no ano de 2006, no Campus Florianópolis, a partir da iniciativa de orientadores nas áreas de Biologia, Física, Matemática e Química. Em 2009 o Projeto

Pedagógico do Curso (PPC) foi aprovado com objetivo de especialização em Ensino de Ciências e definiu-se que:

O curso tem por objetivo oferecer aos orientadores do ensino fundamental e médio, capacitação em nível de especialização, na área de Ensino de Ciências (Biologia, Física, Química) e Matemática, a fim de torná-los promotores de mudanças no cenário atual das escolas em que estão inseridos, buscando maior qualidade na educação de seus estudantes e melhor formação para o exercício da cidadania. (BRASIL, 2009, p. 04)

O curso foi ministrado por meio da plataforma Moodle, como AVEA, e as aulas presenciais organizadas semanais aconteceram nos polos por meio de videoconferência. O curso foi organizado em quatro módulos curriculares, onde três eram disciplinas obrigatórias e um módulo era destinado à elaboração da monografia. Durante o processo foi possível observar desistências e reprovações de estudantes em todos os módulos.

A monografia foi prevista para ser desenvolvida no prazo máximo de seis meses após o estudante ter, necessariamente, integralizado os créditos ou carga horária total de unidades curriculares do curso. Para o desenvolvimento da monografia da primeira turma, foram selecionados pela coordenação do curso 58 orientadores com formação em nível de pós-graduação, preferencialmente com no mínimo, título de mestre, de várias áreas da educação, principalmente da área Ensino de Ciências. Além disso, foram selecionados seis tutores presenciais e seis tutores a distância.

A primeira turma iniciou em agosto de 2010 pelo IFSC em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade EaD contemplando seis municípios de Santa Catarina. Das 240 vagas disponibilizadas, nessa primeira turma, 192 matrículas foram efetivadas com a seguinte distribuição: 38 matriculados em Blumenau, 28 em Braço do Norte, 23 em Concórdia, 40 em Florianópolis, 39 em Itajaí e 24 em Pouso Redondo.

Dos matriculados, 136 estudantes concluíram o módulo I, 122 o módulo II e 118 o módulo III. Após a conclusão com êxito de todas as unidades curriculares, em agosto de 2011, apenas 106 estudantes iniciaram a etapa da monografia. Desses, apenas 85 defenderam a monografia.

Da mesma forma que na primeira turma, foram selecionados 48 orientadores dos quais apenas 33 foram contemplados com orientandos.

Em setembro de 2011 iniciou-se a segunda turma que ofertada em seis

polos de apoio presencial em seis municípios catarinenses, dos quais foram disponibilizadas 240 vagas, sendo que 216 matrículas foram efetivadas com a seguinte distribuição: 40 matriculados em Caçador, 39 em Chapecó, 40 em Florianópolis, 40 em Indaial, 20 em Palmitos e 37 em São José. As aulas aconteceram da mesma forma que a turma anterior.

Em outubro de 2012 esta mesma turma com 112 estudantes iniciou a etapa da elaboração do trabalho final, dos quais 81 defenderam a monografia.

O processo de orientação aconteceu por meio da plataforma *Moodle* e a sua conclusão se deu por meio de defesa pública da monografia. A coordenação agendou as defesas e constituiu as comissões examinadoras para as mesmas. Essas comissões examinadoras foram constituídas por professor orientador e dois participantes externos, mas que compunham o quadro de orientadores IFSC. Participaram ainda, orientadores do curso do IFSC ou colaboradores indicados pelo professor orientador, com formação mínima em nível de pós-graduação.

A comissão examinadora, mediante arguição ao estudante, verificava o conhecimento sobre o trabalho desenvolvido através da produção da pesquisa. Após aprovado pela comissão examinadora, o estudante tinha trinta dias para apresentar a versão final da monografia, com a inclusão das recomendações da comissão examinadora, quando fosse o caso, e com a anuência do orientador.

4- Procedimentos metodológicos: apresentação e análise dos dados

Para esta pesquisa foi elaborado um questionário online que foi disseminado por e-mail a equipe de quarenta e oito orientadores do curso de especialização em Ensino de Ciências na modalidade a distância, ofertado nos seis polos de apoio presencial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Dos e-mails enviados, 24 orientadores participaram da pesquisa respondendo o questionário que foi composto por questões objetivas, com questões de múltipla escolha, focadas na experiência do professor orientador no processo de orientação a distância.

O questionário aplicado teve como objetivo avaliar o processo de orientação e defesa de monografia no curso Especialização em Ensino de Ciências, junto aos orientadores. Nessa avaliação foram considerados os

diferentes contextos relacionados a comunicação estabelecida, como: número de interações dos orientadores e orientandos e também o número de orientandos defenderam seus trabalhos e algumas dificuldades no processo de orientações.

A fim de melhor caracterizar a amostra utilizada nessa pesquisa, inicialmente buscou-se identificar algumas informações a cerca das experiências anteriores e dos resultados até então obtidos pelos orientadores partícipes.

Dos 24 orientadores que responderam o questionário identificou-se que 54% já possuíam experiência com orientação de trabalhos de conclusão de curso, enquanto 46 % dos entrevistados afirmaram que não possuir como mostra o gráfico 1.

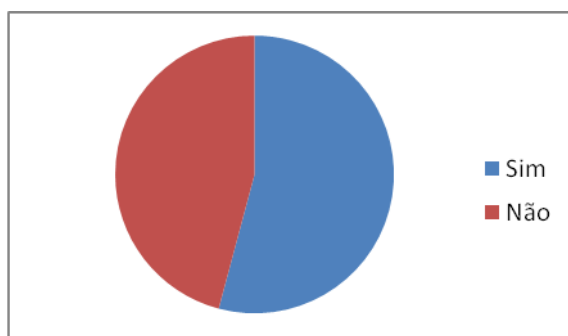


Gráfico 1: experiência do professor no processo de orientação na modalidade presencial

Fonte: Elaborado pelos autores

É possível verificar que dos 24 orientadores que responderam ao questionário 13 tem experiência no processo de orientação de pós-graduação na modalidade presencial e 11 não tem experiência em orientação nos cursos de pós-graduação.

No gráfico 2 é possível observar-se a relação de experiência dos orientadores neste processo antes de ser orientador no Curso de Pós graduação em Ensino de Ciências, ofertado na modalidade a distância.

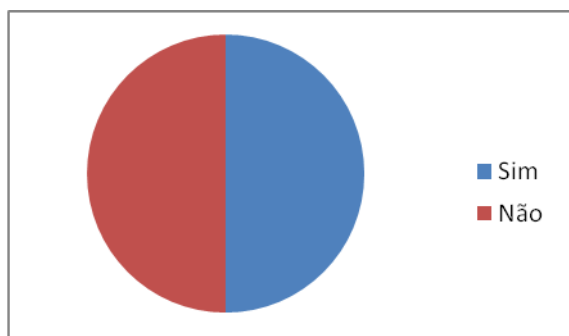


Gráfico 2: experiência em orientação a distância antes do curso de pós-graduação em Ensino de Ciências

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se que dos 24 orientadores que responderam a pesquisa 12 orientadores tinham experiência em orientar a distância e 12 não tinham experiência em orientar a distância.

Com a pesquisa percebeu-se ainda, a partir do questionário aplicado, que uma das maiores dificuldades no processo de orientação, segundo os orientadores respondentes, foi a falta de comunicação por parte dos estudantes o que dificultou a interação no processo de orientação. Os professores registraram ainda como elemento que comprometem este processo a falta de contato presencial e a falta de tempo dos estudantes para interação síncrona, sendo esses fatores considerados como risco no êxito dos orientandos no processo de elaboração da monografia. O gráfico 3 ilustra as informações explicitadas:

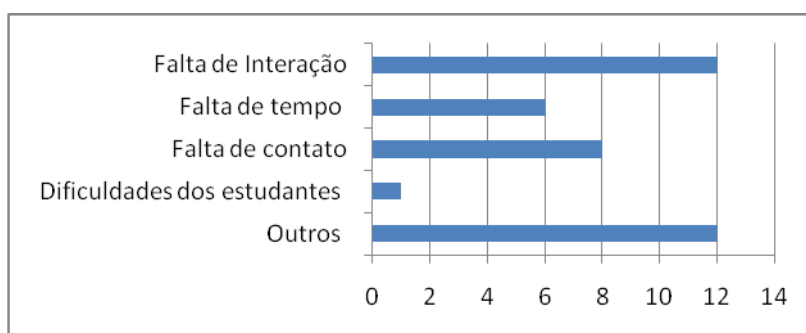


Gráfico 3: dificuldades em orientar estudantes a distância

Fonte: Elaborado pelos autores

Outros elementos de êxito e/ou fracasso foram detectados na pesquisa, entre os quais destacam-se a falta de conhecimento nas ferramentas tecnológicas, autonomia, disciplina e responsabilidade na realização do trabalho.

Considerando os grupo de respondentes verificou-se que dos 24 orientadores com experiência que responderam ao questionário, 3 orientaram 15 estudantes, ou seja, cada orientador acompanhou 5 estudantes que compunham a da primeira turma. Destes, 6 estudantes obtiveram êxito chegando à defesa da monografia.

A segunda turma teve 11 orientadores que também orientaram cinco estudantes cada um, num total de 55 orientandos, onde 25 obtiveram êxito.

Dos três orientadores que responderam que orientaram apenas na primeira turma (2011) 6 estudantes obtiveram êxito no trabalho de monografia, ou seja, chegaram a fase final do trabalho. Contando que cada orientador teve 5 estudantes, totalizando um total de 15 orientandos, 9 não obtiveram êxito.

Dos 10 orientadores que tiveram participação no processo de orientação nas duas turmas, totalizando 110 estudantes, ou seja, cinco estudantes para cada orientador, obteve-se o resultado de 71 concluintes, sendo que 37 estudantes eram da primeira turma e 34 da segunda turma.

Diante dos resultados considerados exitosos devido a finalização do curso, a comunicação mostrou-se relevante, pois a falta desta pode resultar numa performance desfavorável do estudante já que implica no nível de interação entre estes atores essenciais no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, considera-se que a construção da monografia é um trabalho de parceria entre os dois sujeitos: orientador e orientando e entre eles tem que haver empatia e comprometimento potencializados pela interação através de recursos tecnológicos digitais que permitem a ampliação do processo de comunicação.

5- Considerações Finais

Com base neste estudo percebe-se que muitos estudantes no curso de pós-graduação no ensino de Ciências abandonaram o trabalho de conclusão de curso na ultima etapa deste e um dos fatores que apontou implicação direta nesta situação é o processo de comunicação hora comprometido, por exemplo, pela falta de domínio das ferramentas tecnológicas e falta de tempo dos estudantes. Dada a realidade alguns estudantes acabam perdendo o contato com o orientador e conseqüentemente também com o programa.

Nota-se que a comunicação é um fator muito importante nesse processo

de orientação, principalmente as comunicações assíncronas realizadas através de fóruns que são feitos em cada etapa do trabalho de monografia. Também podem ser consideradas fundamentais as interações síncronas, pois proporcionam momentos enriquecedores auxiliando e otimizando o tempo do orientador nos encaminhamentos a serem cumpridos para realização do trabalho final e também motivam os estudantes a continuarem a sua jornada.

Por fim, observa-se que as interações são ampliadas pelo processo de comunicação, síncrono ou assíncrono, contribuindo com o sucesso deste processo de orientação. Neste sentido uma contribuição identificada para este processo diz respeito a disponibilização de materiais de orientação no AVEA.

Referências

- ABED - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional E Tecnológica. **Curso de especialização em ensino de ciências**: Pós-graduação *lato sensu* UAB. Brasília: IFSC, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância. **Decreto nº. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 31 mar 2014.
- BROUWER, R.; BRITO, L.; MENETE, Z.. Educação, formação profissional e poder. In: BRITO, L. de et al. (Orgs.). **Desafios para Moçambique 2010**. Maputo (Mz): IESE, 2009.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.
- SILVA, A. R. L. da. **Diretrizes de design instrucional para elaboração de material didático em EaD**: uma abordagem centrada na construção do conhecimento. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013.
- SILVA, A. R. L. da. SARTORI, A. S. SPANHOL, F. J. Convergência das mídias na Educação a Distância: Tessituras Plurais. IN: **Tecnologia e novas mídias: da educação às práticas culturais e de consumo**. BIEGING, P.; et al. (Org.) São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.
- SIMONSON, M.. In: BARBERÀ, E. (Coord). **Educación abierta y a distancia**. Barcelona: UOC, 2006.